

O ESPAÇO PÚBLICO COMO MEIO DE RUPTURA E CONEXÃO URBANA: IGARAPÉ BATE ESTACA NA ZONA SUL DE PORTO VELHO

I Congresso Interdisciplinar Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia: rumos para uma realidade humanística, 1^a edição, de 12/09/2023 a 14/09/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-061-8

GOMES; Natasha Kimberly de Souza ¹, MARINI; Giovanni Bruno Souto²

RESUMO

O projeto de parque linear no igarapé bate estaca na zona sul de Porto Velho apresenta uma contextualização sobre a importância dos espaços públicos como meio de conexão urbana. Utiliza metodologia científica aplicada em quatro etapas distintas: refinamento do referencial teórico, análise local, coleta de dados e apresentação de propostas para intervenção na comunidade. A problematização do estudo se dá em torno da falta de espaços públicos de qualidade na cidade de Porto Velho, o que acaba gerando uma série de problemas sociais e urbanos, como a falta de convivência entre as pessoas, a insegurança e a degradação do ambiente urbano. Nesse sentido, o objetivo do projeto é compreender a importância dos espaços públicos como meio de conexão urbana, buscando propor soluções para a melhoria da qualidade de vida da população. Como base o referencial teórico apresentado no estudo sobre o projeto de parque linear no igarapé bate estaca na zona sul de Porto Velho aborda a importância dos espaços públicos como meio de conexão urbana. O estudo se baseia em autores como Milton Santos, Douglas Farr, Kevin Lynch, Gordon Cullen e Oliveira Macedo.

ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS

Os espaços abertos públicos incluem não apenas os espaços verdes, mas todos os espaços livres entre edifícios, como estradas, esplanadas, limites, etc. Esses espaços constituem um elemento importante na estrutura e paisagem urbana, contribuindo para a conexão e a integração da cidade. Além disso, os espaços abertos públicos se relacionam com a ideia de acessibilidade, recreação e conservação de recursos naturais. Os espaços livres públicos também são importantes para a sustentabilidade urbana, contribuindo para a redução da poluição e do aquecimento global. Eles permitem a absorção de água da chuva, a redução do efeito de ilha de calor e a promoção da biodiversidade.

PAISAGEM URBANA

Os autores destacam que entender as cidades de hoje e quais processos as moldaram exige um retorno às suas origens e uma tentativa de reconstruir sua trajetória, ainda que de forma integrada. O Estado produz e organiza diretamente o espaço por meio de projetos, leis e ideias, além de diversas outras estratégias à sua disposição, na implementação dos serviços públicos. Ressaltam que o Estado deve ter um papel ativo na promoção da sustentabilidade urbana, contribuindo para a redução da poluição e do aquecimento global, além de garantir o acesso aos serviços públicos e a qualidade de vida da população.

VITALIDADE URBANA NOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS

A vitalidade pode ser entendida como uma condição do espaço público, com características específicas que permitem atrair e manter diferentes usuários em sua área, em horários e dias diferentes. A vitalidade urbana é um conceito importante para a compreensão da dinâmica dos espaços públicos, pois está relacionada à sua capacidade de oferecer experiências agradáveis e significativas para as pessoas. Os autores Santana e Ragazzi destacam os seguintes aspectos relacionados com a vitalidade urbana: a convivência de pessoas em diferentes faixas etárias, gêneros, condições sociais, estado civil e escolaridade e a presença de atividades. Concluindo a Análise aprofundada do projeto de parque linear no igarapé Bate Estaca em Porto Velho, destacando a importância da intervenção urbana em áreas de preservação e a necessidade de promover a conexão entre a cidade e a natureza. O autor enfatiza que o projeto proposto é uma solução viável e sustentável para a requalificação urbana e ambiental da área, que

¹ Centro Universitário São Lucas, natashakimberly1625@gmail.com

² Centro Universitário São Lucas, giovanni.marini@saolucas.edu.br

atualmente não possui um espaço adequado para a interação dos moradores, convívio ao ar livre e para a prática de exercício. O projeto é baseado em três eixos estruturantes das intervenções do projeto: social, mobilidade ativa e biodiversidade. O eixo social visa aproximar as pessoas de um novo espaço que estrutura a interação socioambiental, a formação e a geração de oportunidades urbanas. O eixo de biodiversidade tem como objetivo a restauração do igarapé para atrair animais endêmicos, além de promover ações de educação ambiental. A conclusão também destaca a importância da participação da comunidade no processo de planejamento e implementação do projeto, como forma de garantir a sua sustentabilidade e sucesso a longo prazo. O autor ressalta que a comunidade deve ser envolvida desde o início do projeto, para que possa contribuir com ideias e sugestões, além de se sentir parte integrante do processo. Por fim, o autor destaca que o projeto de parque linear no igarapé Bate Estaca em Porto Velho pode servir como exemplo de intervenção urbana sustentável e integrada à natureza, que pode ser replicado em outras cidades brasileiras. O projeto é uma solução viável e eficaz para a requalificação urbana e ambiental de áreas de preservação, que pode melhorar a qualidade de vida da população local e promover a conexão entre a cidade e a natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Urbanismo; parque linear; igarapés urbanos